

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PROJETO INTEGRAR**

Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins<sup>1</sup>, Suelen Santos Mauricio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Geografia da FAED/UDESC – [rosa.martins@udesc.br](mailto:rosa.martins@udesc.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia da FAED/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC – [suelensmauricio@hotmail.com](mailto:suelensmauricio@hotmail.com)

Palavras-chave: ensino de geografia – espaços não formais – ensino e aprendizagem

Minha participação no Projeto de Pesquisa “Educação Geográfica e Práticas Pedagógicas em Espaços Formais e Não Formais de Educação” se insere no que diz respeito aos espaços não formais de educação, onde busco compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem geográfico no espaço do Projeto Integrar, que é um curso pré-vestibular social. Este objetivo é por si só relativo, pois dividem um mesmo espaço pessoas essencialmente diferentes, o que não empobrece este ambiente, pelo contrário, enriquece, mas trás um desafio ainda maior para os professores e para mim, que tento dar conta de compreender qual o papel do ensino de geografia neste lugar de tantas diferenças. O ambiente de investigação é em um curso pré-vestibular popular (gratuito) que tem duração de um (01) ano, onde venho acompanhando as aulas de geografia, que acontecem todas as sextas-feiras no período noturno. Inicialmente, em março de 2015, foram matriculados 120 alunos que foram distribuídos por três turmas. Todas as turmas tem um perfil de diversidade, pois nelas temos homens, mulheres, negros, brancos, jovens, adultos, com diferentes sotaques, estilos de vida, mas todos em comum possuindo o sonho de melhorar de vida através dos estudos. Hoje, depois de 04 meses, com um alto índice de evasão, há menos de 80 alunos frequentando regularmente as aulas. Este curso chama-se Projeto Integrar, que tem sua sede no Instituto Estadual de Educação no Centro de Florianópolis, espaço este sido por esta escola. O curso consegue efetivar suas atividades com a ajuda de profissionais voluntários que dele participam de diversas formas; ministrando aulas, dando monitoria aos alunos, planejando as aulas, organizando cronogramas, criando atividades extras que são realizadas nos fins de semana, avisando ao professor quando o tempo da aula está acabando, etc.

Neste contexto, participo observando a prática dos professores de geografia, que buscam com o ensino de geografia transformar a vida deste a alunos/as, transformando a sala de aula num espaço de emancipação intelectual e social e motivando-os a entrar na universidade não para fins econômicos individuais, mas em prol da coletividade. Busco, através da observação do cotidiano destes estudantes, suas posturas, suas falas, seus olhares, conhecer o que acontece na sala de aula durante as aulas de geografia. Costumo chegar todas as sextas-feiras com meia hora de antecedência para poder conversar com os professores, monitores etc., e sentir o que acontece também nos “bastidores”, que pessoas são estas que se propõem estar nas noites de sexta-feira trabalhando sem remuneração financeira? Já participei do planejamento das aulas, onde de forma muito descontraída e informal, chega-se a um consenso entre história, geografia e sociologia, pelos temas afins entre as disciplinas e o tema que será tratado em cada dia de aula (de sexta-feira a noite).